

País



ARTICULAÇÃO POLÍTICA

Mourão: 'determinação' para lidar com Congresso

Vice-presidente também diz que é preciso 'paciência'. globo.com/2KheYI

POR QUATRO REGIÕES

GIRO PELO BRASIL

Bolsonaro tenta reverter queda de aprovação com anúncios e agenda de viagens pelo país



MARCOS CORRÊA/PR/21-03-2019

Circuito interno. Bolsonaro desembarca no Chile, após viagens internacionais. Palácio do Planalto prepara uma série de agendas pelos estados para encontrar políticos, antigos aliados da campanha e divulgar ações do governo federal

JUSSARA SOARES E GUSTAVO MAIA
opais@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em meio a pesquisas que atestam a queda da popularidade de Jair Bolsonaro, o Palácio do Planalto prepara uma série de agendas do presidente pelos estados para encontrar políticos, antigos aliados da campanha e divulgar ações do governo federal. Nos próximos dias, Bolsonaro deve passar por quatro regiões do país, com compromissos no Rio de Janeiro, no Amapá, no Amazonas, na Paraíba e em Goiás.

Primeiro, o presidente deve concentrar agendas e dedicar o tempo a encontros com prefeitos e líderes partidários em Brasília hoje, para depois se liberar para incursões externas, como a passagem pela Paraíba, onde deve apresentar a nova versão do Programa Bolsa Família, com o 13º salário prome-

mostrou que 39% dos entrevistados na região consideram o governo de Bolsonaro ruim e péssimo, enquanto apenas 24% consideram sua administração ótima ou boa.

Em Campina Grande (PB), além do Bolsa Família, o presidente poderá inaugurar o Centro de Testes para Dessalinização de água, uma de suas bandeiras de campanha, e entregar casas populares. A intenção foi anunciada por Bolsonaro na última quinta-feira, em transmissão ao vivo pela internet. A parada seguinte deve ser Manaus (AM), mas o governo ainda procura um projeto para apresentar à população.

O presidente também já foi convidado para viajar a Goiás pelo governador e aliado Ronaldo Caiado (DEM).

— O presidente está buscando uma agenda de aproximação com diversas regiões do país, fazendo sempre alguma entrega quando venha realizar essa viagens — disse

líderes evangélicos que recentemente criticaram a desorganização do governo no Congresso. A falta de rumo em pastas estratégicas como o Ministério da Educação, que concentra pautas conservadoras dos religiosos, e até o resultado da viagem de Bolsonaro a Israel, quando não anunciou a mudança de embaixada para Jerusalém, distanciam o presidente dos pastores.

Ao se reaproximar dos líderes evangélicos, Bolsonaro busca reativar seus contatos com uma de suas principais bases políticas. Como o Datafolha mostrou, esse segmento representa a parcela mais otimista com o governo: 42% dos entrevistados disseram considerar o governo ótimo e bom.

ALMOÇO COM EVANGÉLICOS

No Rio, Bolsonaro participará de um almoço promovido pelo líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Silas

Sem agendas populares

> O presidente Jair Bolsonaro priorizou, até agora, as viagens internacionais. No Brasil, em seus poucos deslocamentos, ele não participou de inaugurações nem de agendas populares, mas sim de um evento militar, de uma solenidade fechada e fez um sobrevoo em Minas.

> A primeira viagem internacional de Bolsonaro foi para o Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça. Na sequência, ele foi aos Estados Unidos, Chile e a Israel. Com exceção do Chile, as outras duas tiveram forte conotação ideológica. A primeira teve o objetivo de consolidar um alinhamento

com aquele país. Já a ida a Israel serviu para agradar sua base evangélica, embora o presidente tenha frustrado expectativas ao anunciar apenas um escritório de negócios em Jerusalém, e não mais a transferência da embaixada.

> No Brasil, ele sobrevoou Brumadinho (MG), em janeiro, após o rompimento da barragem da Vale. Outra viagem de Bolsonaro foi ao Rio para prestigiar o aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais.

> O presidente fez ainda uma viagem a Foz de Iguaçu (PR) para dar posse ao novo diretor geral de Itaipu, o general Joaquim Silva e Luna.

com essa parcela, com a qual ele tem uma relação muito afetuosa e contribuiu muito na sua progressão rumo à Presidência da República — disse Rêgo Barros.

Ele também irá ao Amapá inaugurar o novo aeroporto de Macapá ao lado do presidente do Senado, em uma demonstração de proximidade com o Legislativo.

Em três meses de governo, Bolsonaro acabou se distanciando dos estados, primeiro por questões médicas, depois pela dedicação à agenda internacional. No último levantamento do Datafolha, Bolsonaro apareceu como o presidente mais impopular em início de mandato, avaliado positivamente por apenas 32% dos entrevistados.

Rêgo Barros, no entanto, negou haver relação entre o giro pelo país e a queda de popularidade do presidente:

— Comandante tem que estar sempre junto dos

Ao todos são esperados onal da Graça de Deus. O cerca de cem representan- bispo Edir Macedo, da Igreja

tido durante a campanha.

A visita ao Nordeste é estratégica por ser a região que mais depende do programa e a que mais rejeita o governo. No domingo, o Datafolha

o porta-voz da Presidência, Otávio do Régio Barros.

O giro pelo país deve incluir o Rio de Janeiro, onde Bolsonaro se reunirá, na próxima quinta-feira, com

Malafaia. No encontro, também são esperados o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), e o presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli.

tes de diversas denominações religiosas, entre o pastor Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus, e o missionário R.R. Soares, da Igreja Internaci-

ja Universal do Reino de Deus, deverá mandar um representante.

— Ele será recebido por um grupo de pastores no Rio com o intuito de dialogar

seus soldados na linha de frente. É mais Brasil e menos Brasília. (Ele) vai ao encontro das populações, levando o seu esforço por meio de entregas.

Presidente admite candidatura à reeleição em 2022

Em entrevista à rádio Jovem Pan, Bolsonaro contradiz promessa de campanha e afirma que possibilidade depende da saúde

GUSTAVO SCHMITT
gustavo.schmitt@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O presidente Jair Bolsonaro admitiu ontem a possibilidade de se candidatar à reeleição, em 2022. Bolsonaro, no entanto, condicionou uma eventual candidatura à aprovação de uma reforma política, sem dar detalhes. É ponde-

rou também que apenas será candidato se seu estado de saúde mantiver o quadro de evolução.

O presidente passou por uma cirurgia de reconstrução do trânsito intestinal após ser esfaqueado, em setembro, durante um ato de campanha.

— A pressão está muito grande para que, se eu estiver bem, que me candidate

à reeleição — disse o presidente, em entrevista à rádio Jovem Pan, no Palácio do Planalto.

No ano passado, durante a campanha, Bolsonaro havia dito que iria propor o fim da reeleição caso eleito. Em 20 de outubro, ainda como candidato ao Planalto pelo PSL, chegou a dizer que tentaria emplacar uma reforma

política. Nela, seria extinta a possibilidade de reeleição, além de reduzida em até 20% a quantidade de parlamentares no Congresso.

Ontem na entrevista para a Jovem Pan, o presidente prometeu que, se optar por ser candidato, fará diferente de outros políticos brasileiros. Segundo Bolsonaro, a reeleição é uma espécie de

“desgraça” que só se torna possível por meio de “acordos espúrios que levam a escândalos de corrupção”. Ao fazer essa menção, o presidente disse estar se referindo ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva:

— Não quero jogar domínio com ninguém em Curitiba — provocou Bolsonaro, numa referência a sede da

Polícia Federal, onde Lula cumpre pena de 12 anos e um mês de prisão após a condenação no caso do triplex do Guarujá.

Bolsonaro reconheceu que a proposta de seu governo de reforma da Previdência é impopular, e afirmou que não teme que o projeto cause qualquer empecilho a uma eventual candidatura:

— Se eu pensasse em reeleição faria uma reforma light, ou não faria. Mas (sua eventual candidatura) pode não sobreviver em 2022.